SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital

REVISTA ACADÊMICA
DIGITAL

ISSN 2595-5934

MAR 2025 EDIÇÃO Nº 83



REVISTA ACADÊMICA
DIGITAL

PERIODICIDADE
MENSAL

IDIOMAS
PORTUGUÊS E INGLÊS

www.souzaeadrevistaacademica.com.br

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2025 EDIÇÃO Nº83

O PROCESSO AVALIATIVO NAS PRÁTICAS DOCENTES

THE EVALUATION PROCESS IN TEACHING PRACTICES

PODGAISKIS, Ingrid Romero[1]

RESUMO

Este trabalho é resultado de um projeto de pesquisa que coloca em discussão os processos avaliativos utilizados por professores. Os objetivos são promover reflexões sobre as concepções da avaliação na alfabetização e compreender os instrumentos favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem. Utilizamos pesquisas bibliográficas referentes ao tema, visando os procedimentos avaliativos. Fundamentando-se nas contribuições de Demo (2003), Freire (1996), Hoffmann (2005), entre outros que investigam e vêm investigando a avaliação da aprendizagem. Entendemos que a avaliação possibilita diagnosticar as dificuldades e/ou avanços em sala de aula. Neste sentido, ressaltamos que o processo avaliativo envolve tanto aluno, quanto professor. Avaliar se faz necessário, pois através da avaliação podemos verificar, entre outros aspectos, a eficácia do trabalho desenvolvido. Concluímos que os professores apresentam dificuldade de compreender o processo avaliativo, pois este tem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem ajudando a nortear e reorganizar atividades propostas em sala. Vale ressaltar que não podemos definir o certo ou o errado, este ou aquele processo avaliativo, mas a forma de analisar e aproveitar os resultados é que devemos levar em consideração.

Palavras-Chave: Educação. Avaliação da Aprendizagem. Atuação Docente.

ABSTRACT

This work is the result of a research project that discusses the evaluation processes used by teachers. The objectives are to promote reflections on the concepts of evaluation in literacy and to understand the instruments that are favorable to the teaching-learning process. We used bibliographical research related to the topic, aiming at the evaluation procedures. Based on the contributions of Demo (2003), Freire (1996), Hoffmann (2005), among others who investigate and have been investigating the evaluation of learning. We understand that evaluation makes it possible to diagnose difficulties and/or advances in the classroom. In this sense, we emphasize that the evaluation process involves both student and teacher. Evaluation is necessary, because through evaluation we can verify, among other aspects, the effectiveness of the work developed. We concluded that teachers have difficulty understanding the assessment process, since it plays a fundamental role in the teaching-learning process, helping to guide and reorganize activities proposed in the classroom. It is worth noting that we cannot define what is right or wrong, this or that

[1] Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Unemat (Sinop/ MT), pedagoga efetiva no município de Sinop. Especialização em Alfabetização pela Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo- SP, Brasil. ingridr_gui@hotmail.com.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2025 EDIÇÃO Nº83

assessment process, but the way to analyze and use the results is what we must take into consideration.
Keywords: Education. Learning Assessment. Teaching Performance.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho estudamos os processos Avaliativos utilizados por professores de alfabetização. A partir de experiências vivenciadas no decorrer de nossa vida escolar, percebemos que principalmente, no ensino fundamental que os métodos de avaliação, em sala de aula não conseguem contribuir para a boa formação do aluno.

Verificamos se os processos avaliativos estão em consonância com sua forma de aplicação de conteúdos e se atende às necessidades de cada aluno, promovemos reflexões sobre a concepção de avaliação no processo escolar e também compreendemos os instrumentos avaliativos práticos que são favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem na alfabetização.

Ao pensar em avaliação, questiona-se o porquê de avaliar? Como avaliar? Avaliar para quê? São discussões que ocorrem no âmbito escolar e que hoje, mais do que nunca exige uma reflexão sobre sua verdadeira função, quando é voltada ao processo de ensino-aprendizagem. Com a problemática, fundamentamos com a contribuição de diversos autores que investigam a avaliação da aprendizagem.

A avaliação dever ser compreendida como um método para identificar onde o aluno tem dificuldade para ser trabalhado, para isto o educador tem a responsabilidade de compreender o que o educando entendeu do conteúdo, pois sua tarefa, em sala, é utilizar a avaliação como processo para promover ao aluno a oportunidade de aprendizagem e não concebê-lo como um mero receptor de conteúdo que, posteriormente, será cobrada pelo professor como produto final.

AVALIAÇÃO: REVENDO CONCEITOS

O termo avaliação nos remete inicialmente a ideia de atribuir valor, uma vez que a definição da palavra possui este significado, pois segundo o Dicionário Aurélio (1986, p. 205), avaliar significa: “Determinar o valor de, por meio de apreciação, de

ajuizamento ou de análise das características observáveis em pessoas, objetos, fatos ou fenômenos".

Luckesi (1990) substitui a expressão "juízo de valor" por juízo de qualidade, afirmando que o termo valor possui uma significação abrangente e que ultrapassa os limites instrumentais da avaliação da aprendizagem a qual subsidia as decisões do processo ensino- aprendizagem.

Se considerarmos o nosso cotidiano, observaremos que, sempre estamos atribuindo um valor para as nossas atitudes e as dos outros. Isto não é diferente no ambiente escolar. Os educadores trabalham, em sua maioria tendo como objetivo a nota que irá atribuir ao aluno ao final de um período determinado.

A avaliação é o elemento do processo de ensino-aprendizagem e sugere que tenha características que a tornem importante para melhorar a qualidade do referido processo. Com esse entendimento, a avaliação precisa ser compreendida como um instrumento que possibilita a compreensão do processo e para dar caminhos, para nortear a construção do conhecimento.

De acordo com a classificação da avaliação concebida por Bloom et al. (1956), realizada com o intuito de clarear os objetivos da avaliação, acabou sendo um apoio aos profissionais de educação que necessitam elabora- lá. A classificação apresentada por Bloom tinha por objetivo a padronização do trabalho educacional e possibilitar facilidades nos seus objetivos. A referida classificação considera o domínio cognitivo, na qual não são classificados relacionamentos de professores e alunos, materiais de ensino empregados, ou mesmo o conteúdo, mas sim, o comportamento esperado, ou seja, os modos em que os alunos devem agir, pensar ou sentir como resultado de sua participação em algum conteúdo.

Como percebemos a avaliação da aprendizagem escolar vem sendo objeto de constantes pesquisas e estudos. Entendemos que a avaliação é de suma importância, pois com ela e através dela é que o professor percebe as dificuldades dos alunos e orienta-se para montar técnicas para sanar essas dificuldades.

Segundo Demo (2003) ao invés de só ensinar o conteúdo proposto, o professor deve buscar despertar em seu aluno o interesse de modo que esse aluno possa aprender o conteúdo de maneira significativa e prazerosa, assim o aluno não se sente

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2025 EDIÇÃO Nº83

oprimido em sala, podendo opinar e assim sentir-se bem e responder sem medo de ser repreendido.

Assim, muitas vezes a avaliação é trabalhada apenas no sentido de uma avaliação demonstrativa, ou seja, para obtenção da nota do aluno.

De acordo com Oliveira e Chadwick (2001, p. 342):

> Frequentemente, a única preocupação de alunos, professores e escola é com a nota final. Embora essa não seja a questão mais importante, não pode e não deve ser ignorada por várias razões, sobretudo de ordem prática. As notas e conceitos são informações condensadas e dizem relativamente pouco sobre o que o aluno aprendeu.

Acreditamos que para se realizarem as avaliações, assim como Oliveira e também para Freire (1987), o professor precisaria estar em constante aprendizado, não sendo mais aquele que sabe tudo. Ele deveria aprender a escutar quando é questionado, e admitir quando não sabe tudo demonstrando que está em busca junto com seus alunos. Como também o professor necessita de procurar investigar o que o seu aluno sabe ou entende sobre o assunto, não utilizar mais a prática educativa "bancária", a qual consiste em apenas o professor passar conteúdo ou matéria fazendo com que o aluno decore tudo.

A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR.

As formas de avaliação são as mais variadas, a questão principal parece ser a de saber utilizá-la para auxiliar na construção do conhecimento. Verificamos em Luckesi (1990), Demo (2003) e Freire (1987) que a avaliação pode ser feita a todo instante, mas o olhar do professor deve sempre ser voltado para cada estudante, observando principalmente como ele aprende.

A maneira como o professor avalia seu aluno também tem relação com sua formação, pois conforme Mere Abramowiscz, em uma entrevista para a Revista Nova Escola (PELLEGRINI, 2001, p. 25) ela diz que: "a história pessoal do professor e o jeito como ele foi avaliado quando estudante ilumina sua maneira de atuar...". A autora afirma ainda que o ser humano sente receio de submeter-se a avaliações, pois, segundo ela, esse temor nasce do não conhecimento do uso da avaliação, e/ou da pouca compreensão de sua finalidade. Para Abramowiscz até o fim da década de 90,

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2025 EDIÇÃO Nº83

a avaliação se colocava na linha da avaliação punitiva, classificadora ou controladora. Alguns educadores mais progressistas se colocavam em oposição à avaliação como controle e são favoráveis à avaliação numa postura de transparência, sendo utilizada para a verificação da aprendizagem e instrumento de reorganização para o professor no processo de ensino.

A avaliação sempre foi um tema polêmico e muito discutido no ambiente escolar sendo que cada professor tem o seu método avaliativo para saber o que o aluno já aprendeu, e até hoje perdura o método classificatório em que o aluno é sentenciado com provas e notas finais.

Para Jussara Hoffmann (1993), a avaliação é um método investigativo que vem da correção tradicional, mas foi adaptado para que o professor possa compreender as manifestações dos alunos, apresentando os erros e mostrando as hipóteses construídas por eles, sendo importante na aplicação como problematização, questionamento e reflexão sobre a ação e os resultados. O professor deve constantemente se avaliar para que não tenha verdades absolutas e conclusões finais.

É importante o acompanhamento do professor nas tarefas dos alunos em todos os graus de ensino, não fazendo o aluno retificar, reescrever, sublinhar, apontar erros e acertos, transformando as atividades em pesquisa e reflexão sobre as soluções apresentadas por ele.

O PROFESSOR ALFABETIZADOR E A AVALIAÇÃO

Acreditamos que a avaliação deva ser um tema de discussão e debates, porém não deve somente ficar naquele momento debatido, mas deve ser refletida cotidianamente e coletivamente, pois Hoffmann (2001, p. 19) afirma que:

> É preciso um esforço coletivo para delinear as setas dos caminhos da avaliação educacional, na direção do seu significado ético de contribuição à evolução da sociedade. A compreensão dos novos rumos exige a reflexão conjunta pelos avaliadores e todos os envolvidos.

No entanto, Mediano (2005) nos alerta que essas diferentes concepções acabam confundindo o professor que não tem com muita clareza ou domínio do

conceito sobre avaliação, e isso acaba por implicar também em suas práticas pedagógicas.

É preciso que o educador tenha um olhar atento sobre seus alunos, principalmente na alfabetização, rompendo com a visão simplista, procurando compreender mais profundamente como ocorre o processo de aprender, numa abordagem integrada em que não se toma apenas uma “parte” da pessoa, mas sua integralidade.

Para Vygotsky (1988), o papel do professor é de desafiar as estruturas mentais dos alunos, ajudando-os a ordenar e compreender o mundo, simbolizando, transformando, quantificando e organizando os dados da realidade, classificando-os por critérios de semelhança ou de diferença, haja vista que ele é visto como mediador no processo de ensino e aprendizagem.

Não se pode negar, entretanto, que a ação pedagógica do professor, principalmente o alfabetizador, contribui, em grande parte, para que o processo de ensino e aprendizagem realmente aconteça ou deixe de acontecer.

Sendo assim, o processo avaliativo reflete a concepção de ensino adotada pelo professor. O ensino está associado à mera transmissão de conteúdo e funcionando como mera verificação de resultados.

Porém, para que a avaliação sirva à aprendizagem, o educador tem de conhecer seu educando para que busque identificar quais suas necessidades.

Pensamos então que, para conhecer nosso aluno, a práxis pedagógica se faz necessária, pois essa avaliação é durante todo o processo de aprendizagem, e os educadores podem utilizá-la para que haja ação-reflexão-ação. Na avaliação, o ponto de partida é a própria prática do docente e sua vivência, reflexão de sua prática. Assim sendo, o mesmo volta a sua prática com ideias renovadas recriando e retomando o momento seguinte para nova ação educação continuada, refletir sobre esta prática é procurar melhorar o desempenho profissional e auxiliadas pelas trocas de experiências.

Entendemos também que a partir da avaliação do aluno, que o professor mantém ou reformula seus planos.

Diante das discussões apresentadas, parece-nos que o desafio do professor

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2025 EDIÇÃO Nº83

vai muito além de definir objetivos e metodologias, mas indica para um novo desafio: o de entender se cada aluno torna-se ou não capaz de realizar as atividades e a maneira como as realizam, variando de um para o outro.

Segundo Freire (1996, p. 21):

> Ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar possibilidades para a sua própria construção, saber que devo respeitar a autonomia e a identidade do educando. Ensinar é preciso acreditar que a mudança é possível e disponibilidade para o diálogo. Só assim teremos a autonomia de educadores e educandos.

Neste sentido, para Freire, partimos sempre do princípio de que devemos considerar que o aluno já sabe algo, o que ele traz de seu meio, ou seja, de seu cotidiano, e a partir dessa concepção um conhecimento supera o outro.

Acreditamos que o professor alfabetizador, na sua prática escolar, tem o desafio de promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, sociais e culturais da criança, visando a uma aprendizagem mais significativa da leitura e da escrita. A aprendizagem, para ter sentido na vida de uma criança, precisa fazer parte do seu mundo real. É preciso buscar situações em contextos cotidianos nos quais ler, escrever, contar, desenhar, tenha uma função real na vida da criança e dos homens em sociedade.

O conhecimento deve ser construído e não transmitido. O professor alfabetizador, em sua avaliação, considera o que o aluno já sabe ou conhece, pois avaliar implica disposição de acolher.

Como já destacamos anteriormente, compreendemos que a avaliação é um elemento do ensino que serve para orientar e melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem. Assim, Ao definir a avaliação, Luckesi (2005), afirma que é um ato amoroso porque é acolhedor, integrativo e inclusivo, o professor escolhe uma situação e lhe da qualidade e suporte necessário para que os entendimentos e mudanças sejam compreendidos como um ato diagnóstico que permite saber quem está precisando de ajuda para que o professor possa criar condições de aprendizado para incluir o aluno na construção do conhecimento, relacionando suas experiências de vida com as diversas aulas e assim oferecer-lhes condições de aprender o que ainda não sabe.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2025 EDIÇÃO Nº83

Neste sentido, Luckesi (2005, p.172).

> Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo.

A avaliação permite julgar e classificar, mas essa não é a sua função verdadeira e sim a de diagnosticar para saber o que o aluno aprende, para tomar decisões de como melhorar o ensino, modificar a prática para que os alunos alcancem os conhecimentos e assim os resultados esperados.

Para se tornar uma avaliação diagnóstica, Luckesi (2005), afirma ser necessário uma pré-avaliação para poder compreender o processo e a fase em que o aluno se encontra na aprendizagem, podendo, assim, encaminhar o aluno para um processo que o beneficie em seu aprendizado. A avaliação, nesse contexto, seria para auxiliar o aluno usando meios para que ele avance e prossiga na aquisição de conhecimentos sendo que isso é importante nesse processo do aprendiz: “A avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte de seu modo de agir e, por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível” (LUCKESI, 2005, p. 118).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que, com reflexões realizadas no decorrer deste trabalho, foi possível aprimorarmos nossos conhecimentos com relação à prática avaliativa. Percebemos que a maioria dos educadores apresenta interesse por mudanças em sua atuação, bem como em suas qualificações para que possam melhorar sua prática em relação ao educando, porém pode-se verificar que ainda há educadores que resistem a mudanças se manifestando indiferentes.

Aprendemos ainda com a pesquisa que a prática de provas e exames exclui uma parte dos alunos, já que se baseia no julgamento, e a avaliação deve ser inclusiva, devido ao fato de proceder por diagnóstico, oferecendo assim condições melhores de encontrar o caminho de resultados favoráveis na aprendizagem.

O ato de avaliar a aprendizagem implica acompanhamento e reorientação permanente. O que, de fato, distingue o ato de examinar e o ato de avaliar não são os instrumentos utilizados para a coleta de dados, mas o olhar que se tem sobre os dados obtidos: o exame classifica e seleciona, a avaliação diagnostica e inclui.

Após o estudo bibliográfico, acreditamos que a avaliação se constitui em um processo que melhor identifica o crescimento em relação ao conhecimento dos educandos e também possibilita o momento para reflexão e mudanças nas práticas.

É certo que de repente, nem todos agem e nem pensam da mesma forma, mas é essencial que todos dominem um conceito de avaliação e saibam como utilizar essa avaliação a seu favor e de seu aluno no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

Sendo assim, entende-se que ainda há muito para fazer em relação ao processo de avaliação, pois se percebe ainda que para muitos professores é um momento de busca, de crescimento, percebemos isso na escola estudada durante a execução deste trabalho.

A avaliação é sem dúvida de suma importância, uma vez considerada como um instrumento para ser utilizado na construção de conhecimento. Também pode e deve ser utilizada para a reflexão, pois na medida em que a avaliação serve para identificar as dificuldades apresentada pelos alunos, também serve para o educador possa tomar certas decisões ou executar modificações que favoreçam o desenvolvimento necessário para alcançar os objetivos propostos para o desenvolvimento das atividades.

A avaliação da aprendizagem é um processo pelo qual se observa, verifica-se, analisa-se, e interpreta-se a construção do conhecimento, situando os dados obtidos em sua realidade. Assim, os resultados da avaliação, devem servir para a tomada de decisões sobre o que os professores devem reforçar ou rever, ou seja, entendemos que deva servir continuamente como um diagnóstico, que venha a auxiliar permanentemente na análise da realidade encontrada e que, a partir desta, o educador possa tomar decisões para suprir as dificuldades encontradas pelo educando.

Acreditamos em que, a todo o momento, o professor deva estar buscando novas aprendizagens sobre o processo avaliativo e que este tema deva ser uma

constante discussão por educadores e estudiosos que buscam uma melhor qualidade na educação e uma sociedade mais humana.

Um processo verdadeiramente avaliativo é construtivo. Ao final de um período de acompanhamento e reorientação da aprendizagem, o professor pode verificar a qualidade do desenvolvimento de seu aluno. Portanto, concluímos que a avaliação deve ser usada como meio de intervenção pedagógica. Professor e aluno devem fazer uma reflexão conjunta na forma de aquisição do conhecimento. O professor irá observar e analisar o conhecimento construído pelo aluno, intervindo quando for preciso, encorajando-o na resolução das dificuldades encontradas.

REFERÊNCIAS BOBÇIOGRÁFICAS

BLOOM, B. S. et al. Taxonomy of educational objectives. New York: David Mckay, 262 p. v. 1. 1956.

DEMO, Pedro. Avaliação sob um olhar propedêutico. 5.ed. Campinas: Papirus, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da Língua Portuguesa. 2.ed. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1986.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 18.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. (Coleção Leitura). São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtiva. Porto Alegre: Mediação, 1993.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover; as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, Jussara. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1990.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MEDIANO, Zélia D. A avaliação da Aprendizagem na escola de 1º grau. In: (Org.) CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. Editora Vozes: Petrópolis- RJ, 16

ed. 2005.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e; CHADWICK, Clifton. Aprender e ensinar. São Paulo: Global, 2001

PELLEGRINI, Denise. Um reflexo fiel da escola. Revista Nova Escola. nº 147. Novembro de 2001. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/912/um-reflexo-fiel-da-escola

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.